

## COMENTÁRIOS DA PROVA DE COMPREENSÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS – UFPR/2024

A prova da UFPR deste ano manteve o padrão das provas anteriores, apresentando três propostas de produção, dentre eles um resumo, uma análise de gráfico e uma dissertação. Todos eles exigiram dos candidatos uma leitura atenta dos comandos para um desenvolvimento completo da proposta.

### QUESTÃO 1 – Resumo

O texto-base para a elaboração do resumo – de 10 a 13 linhas desta vez - exigiu uma leitura bastante atenciosa para identificar a ideia central, as causas, os impactos e a identificação de diferentes vozes presentes no texto sem confundir-las. A escolha deste ano recaiu sobre um texto que divulgava informações sobre uma pesquisa científica (adaptado) publicado pelo Jornal da Unicamp (07 a 20/08/2023), intitulado “Agrotóxicos são detectados em cera e mel de abelha”. A matéria descreve um estudo – desenvolvido por uma pesquisadora da UNICAMP – com cera e mel de abelhas que detectou contaminação por glifosato acima do limite permitido. Essa investigação foi motivada pela morte de abelhas - que, desde 2000, já chegou a um bilhão e está associada à expansão das monoculturas que utilizam muito agrotóxico - e pela importância que elas têm na polinização. A pesquisadora ressalta, ainda, os riscos dessa contaminação para os seres humanos, visto que o mel de abelhas é bastante consumido por crianças e utilizado em xaropes; e a cera é usada na produção de cosméticos. Ao final, outra informação importante a se considerar, a cientista a sugere maior adequação do controle de práticas agrícolas quanto ao uso de agrotóxicos.

### QUESTÃO 2 – Análise de gráfico

A questão discursiva número dois foi bastante pertinente, pois, neste ano, órgãos oficiais publicaram vários gráficos, o que oferece uma importante oportunidade de se testar a leitura de linguagem matemática. Assim, primeiro texto desta questão tratava-se de um gráfico da “Mudança da Pirâmide Etária” - divulgado pelo site **O Globo** (2023) - que apresentava o baixo crescimento populacional e aumento da longevidade. Já o segundo, extraído do site **brasilecola**, expunha a definição de pirâmide etária apesar de não representar graficamente mais esse formato devido à inversão de valores (nascimento x longevidade).

Assim, a leitura dos textos exigia refletir acerca da importância do bônus/ônus demográfico, como, ainda, comparar duas diferenças na configuração populacional do país e sustentar essas divergências nos índices. Além disso, diante de um comando que solicitava interpretação atenta e o uso de dados do gráfico, a referência era fundamental para dar autonomia à produção do aluno.

Seguem algumas observações e sugestões para a resolução desta questão discursiva:

- ✓ **contextualização:** Embora não houvesse esse item na proposta, seria bastante interessante iniciar o texto apresentando a pertinência do tema abordado. Inclusive, a abertura poderia ser feita a partir de reflexões dos textos-base;

- ✓ **Apontar as diferenças populacionais (2012 -2022):** A escolha dos dados era livre, porém, percebe-se maior expressividade no aumento da longevidade entre as idades 55 a 69 assim como entre 14 a 24 anos apresentava-se a maior redução de nascimentos;
- ✓ **Sustentar as referidas diferenças:** Como se trata de um assunto ainda muito pertinente e atual, o candidato poderia recorrer a vários argumentos, dependendo dos dados selecionados. Exemplos possíveis seriam: o ônus demográfico pelo qual o país se encaminha com a redução das pessoas ativas economicamente, aumento da longevidade dado os avanços na medicina, cuidados com a nutrição, melhora na questão sanitária, educativa, no bem-estar econômico etc. Ainda, conceitos das aulas de Geografia auxiliariam nessa sustentação. Essas são apenas sugestões que não esgotam o tema da prova.

Por fim, com um planejamento textual eficiente, respeitando as características do texto expositivo - argumentativo, um bom uso da coesão e progressão de ideias, o candidato teria uma grande diversidade de abordagens para desenvolver, com autoria, sua redação.

### **QUESTÃO 3 – Texto dissertativo-argumentativo**

Como esperado, a UFPR solicitou uma questão dissertativa de 12 a 15 linhas.

Depois de uma prova 2022/2023, em que havia uma dissertação bastante simples (para não dizer simplória), o processo seletivo 2023/2024 volta a apresentar um exercício com grau de complexidade de médio a elevado.

O tema era bastante atual – inteligência artificial generativa, em especial o ChatGPT – e a coletânea ajudava bastante a entendê-lo.

O texto 1 trazia um caso concreto de uso do ChatGPT por parte de um juiz colombiano para resolução de uma demanda judicial e, apesar de dar mais voz ao magistrado simpático à ferramenta, sinalizava para algumas implicações negativas de tal uso.

Já o texto 2 explicava o funcionamento do ChatGPT. Cabe aqui um destaque à preocupação que a UFPR demonstrou em tornar o tema acessível. Provavelmente esse texto 2 era dispensável para grande parte dos nossos alunos, mas talvez fosse fundamental para vestibulandos de outras realidades (etárias, socioeconômicas etc.) compreenderem o objeto do texto.

Quanto ao comando, há alguns pontos a considerar:

- 1- Era preciso debater o tema proposto a partir da seguinte frase do médico Luiz Carlos Lobo: *“Quando você passa muito tempo deitado, sem mexer com as pernas, cria uma atrofia. Se você fica muito tempo sem mexer com a sua mente, ela também vai ficar mais preguiçosa.”* Não estava claro se era preciso mencionar explicitamente o médico, mas certamente era necessário dialogar com o conteúdo da frase.
- 2- Nos subcomandos, havia o pedido para contextualizar a temática a partir da notícia da decisão judicial proferida com base em consulta ao ChatGPT (texto 1). Nesse caso, parece que a menção ao texto passa a ser critério de correção (ainda que possa não ser, dado o caráter genérico das últimas grades de correção).
- 3- O enunciado orientava, ainda, a desenvolver opinião sobre os efeitos do uso da I.A. no dia a dia, bem como a justificá-la levando em conta a provocação do médico.

Cumpridos os critérios de menção aos textos, um caminho relativamente fácil era concordar com a provocação do médico e defender que o uso excessivo dessas novas ferramentas deve tornar a humanidade menos inteligente; ou mesmo sustentar que elas podem substituir o ser humano em muitas tarefas. Ou seja, consequências ruins.

Se o aluno, entretanto, discordasse da fala do médico, talvez não abordasse tanto o aspecto dos efeitos. Como assim? Se o candidato defendesse que a inteligência artificial não provocará essa tal “atrofia” da mente, estaria indo na linha de que os efeitos são (quase) nulos. Resta saber se a banca vai aceitar como resposta possível. Nós entendemos que sim.

**Profs:**

**Betinha**

**João Felipe**

**Mariane**